



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Sim, todos somos técnicos da seleção brasileira de futebol: uma análise dos tweets referentes à estréia da seleção na Copa do Mundo de 2010 sob a perspectiva da Teoria da Valoração”

Marcela da Silva Amaral (UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
teachermarcelaamaral@gmail.com
Bolsista CAPES

Partindo do gosto e interesse pela tecnologia de um modo geral, e em particular das redes sociais da Internet, e unindo-se à isso, o interesse em conhecer e aprofundar meus conhecimentos na Linguística Sistêmico-Funcional, pesquisei tópicos dentro da Rede Social, Twitter, que vem ganhando cada vez mais adeptos e virou uma febre no Brasil e no mundo, para serem analisados sob a perspectiva desta teoria. Portanto, este trabalho tem por objetivo analisar o gênero Twitter, na sua função de expressão de opiniões, no contexto da Copa do Mundo com base na Teoria da Valoração que procura explorar, descrever e explicar a forma como os falantes usam a língua para avaliar. A Valoração é um dos três maiores recursos semânticos que constroem significados interpessoais, apresentando três campos de interação: Atitude, Engajamento e Gradação. Neste trabalho, iremos focar no campo da Atitude. A Atitude compreende o posicionamento afetivo, o ético e o posicionamento estético, denominados respectivamente, de Afeto, Julgamento e Apreciação. (Cabral, 2007:55).

O Twitter é uma rede de informação em tempo real e que é alimentada por pessoas do mundo inteiro, permitindo partilhar e descobrir o que está acontecendo no mundo agora. Essa característica da linguagem em tempo real, mesmo que ela seja demonstrada de forma escrita na rede, tem a característica de discurso falado justamente por acontecer de forma imediata.

Com o objetivo de entender um pouco do funcionamento do discurso dentro da rede social Twitter, a teoria do discurso planejado e não-planejado de Ochs (1979) foi escolhida. No Twitter, apesar da rede funcionar de forma escrita, ela possui características do discurso não-planejado principalmente por acontecer em tempo real, o que distingue do discurso planejado, no qual o texto é elaborado anterior ao evento para posteriormente ser utilizado. Além disso, os 140 caracteres do Twitter, também o caracterizam como sendo discurso não-planejado, pois é como se as palavras escritas estivessem sendo ditas numa conversa.

Como procedimento metodológico utilizamos as categorias Afeto, Julgamento e Apreciação com o objetivo de mapear qualitativamente os “tweets” ou comentários de forma manual. Desse modo coletamos 152 tweets postados na rede social, antes da estréia e 114 tweets durante a transmissão do jogo. Durante a análise, buscamos observar se houve mudança entre as duas fases da coleta. Com relação ao campo da Atitude, o que predominou na avaliação positiva, tanto antes do jogo quanto durante, foi o subsistema Afeto. Com relação às avaliações negativas, o subsistema predominante

foi o Julgamento, seguido do Afeto e por fim a Apreciação, tanto na primeira quanto na segunda fase da análise. Por fim, acredito que a Linguística Sistêmico-Funcional e a Teoria da Valoração se adequaram ao corpus selecionado, o Twitter, esperando que este trabalho possa servir de embrião para uma pesquisa mais bem elaborada e aprofundada da minha dissertação de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Valoração; Twitter; Discurso Planejado; Discurso não-planejado; Copa do Mundo

REFERÊNCIAS

JAVA, A.; SONG, X.; FININ, T.; TSENG, B. Why we twitter: understanding microblogging usage and communities. Proceedings of the 9th WebKDD and 1st SNA-KDD 2007 workshop on Web mining and social network analysis, p.56-65, San Jose, California, 2007.

CABRAL, S.R.S. A mídia e o presidente: um julgamento com base na teoria da valoração. Santa Maria, 2007. 249 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

CHAPELLE, Carol A. Some notes on Systemic-Functional linguistics, 1998. Disponível em: <www.public.iastate.edu/~carolc/LING511/sfl.html> . Acesso em: 31 março 2010.

M. Cha, H. Haddadi, F. Benevenuto, & K. P. Gummadi. Measuring user influence in twitter: The million follower fallacy. In Proceedings of the 4th International Conference on Weblogs and Social Media, 2010.

MILROY, L e MILROY, J. Authority in language: investigating standard English. New York Routledge & Kegan Paul, 1985.

MURANO, Edgard. O que é possível dizer em 140 caracteres? Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Segmento. Ano 4, n° 54, abril, 2010, p.43.

THOMPSON, G. e HUNSTON, S. Evaluation in text: Authorial Stance and the Construction of Discourse. Oxford: Oxford University Press, 2000.

WHITE, P. Valoração – A linguagem da avaliação e da perspectiva. Linguagem em (Dis)curso. 4, volume especial. 2004. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0403/08.htm>> . Acesso em: 16 junho 2010.

What is Systemic-Functional Linguistics? Disponível em: <<http://www.isfla.org/Systemics/index.html>>. Acesso em: 31 março 2010.

A gramática sistêmico-funcional. Disponível em: <http://www2dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410516_06_cap_05.pdf>. Acesso em: 31 março 2010.

INDICAÇÃO DA ÁREA/LINHA TEÓRICA DO TRABALHO: Linguística
/Práticas de Linguagem e discursividade

**INDICAÇÃO DO TIPO DE APRESENTAÇÃO (COMUNICAÇÃO OU
PÔSTER):** Comunicação